

## De mãos dadas pelas Artes

Uma iniciativa que recupera a tradicional cadeia de transmissão do saber com base na lógica mestre/aprendiz. O projeto Mentor and Protégé, com assinatura Rolex, tem o lema de garantir a preservação do património artístico e estimular a criatividade, através do diálogo entre artistas de diferentes gerações. O português Vasco Mendonça é um dos finalistas da área da música para a edição 2014/2015.

Texto Cesarina Sousa

Martin Scorsese, pelo cinema, Trisha Brown, pela dança, Mario Vargas Llosa, pela literatura, Sir Peter Halle, pelo teatro, mas também nomes da lusofonia, nomeadamente Álvaro Siza Vieira, pela arquitetura, e Gilberto Gil, pela música, são algumas das personalidades que, ao longo da última década, aceitaram integrar o projeto Mentor and Protégé, promovido pela Rolex. O seu papel recupera em certa medida o processo tradicional de transmissão de saber em cadeia, diretamente de mestre para aprendiz: enquanto mentores, cada um dos conceituados artistas acompanha jovens em ascensão nas respetivas áreas – ‘protegidos’, como denomina no projeto –, de modo a legarem um saber, transmitirem os seus conhecimentos e propiciarem a partilha de experiências criativas. O programa destina-se a artistas selecionados de qualquer parte do mundo com o primordial objetivo de apoiar a preservação do nosso património artístico e, simultaneamente, estimular a criatividade em prol do futuro.



LITERATURA

© Rolex/Jacques Bélat

ARTES VISUAIS

© Rolex/Gunter Lepkowsky

ARQUITETURA

©Rolex/Hideki Shiozawa

MÚSICA ©Rolex/Bart Michiels

CINEMA

© Rolex/Denis Jutzeler

TEATRO

© Rolex/Stefan Walter

DANÇA

© Rolex/Tina Ruisinger



Rigor de seleção à *la* Rolex

Lançada em 2002, a iniciativa Mentor and Protégé apoia jovens artistas a alcançarem o seu máximo potencial, oferecendo-lhes a oportunidade de se unirem a grandes mestres durante um ano de colaboração criativa. De dois em dois anos, um novo quadro de mentores é apresentado, e cabe a cada mentor estabelecer um perfil de aprendiz com o qual gostaria de trabalhar. Neste sentido, à boa maneira da Rolex, o processo de seleção dos jovens artistas é muito rigoroso e não é fácil. Ao contrário da iniciativa Rolex Awards for Enterprise, que já por diversas vezes abordámos, os aspirantes ao programa Mentor and Protégé nem sequer se podem candidatar; são antes convidados a apresentar a sua candidatura. Basicamente, um conjunto de peritos das diferentes áreas abordadas pelo programa identifica potenciais jovens cujo perfil vai ao encontro das especificações determinadas pelos mentores. Segue-se o momento em que a própria Rolex convida os artistas selecionados a submeterem a sua candidatura para que, das várias candidaturas, se selecionem três finalistas de cada área. A entrevista com o próprio futuro mentor é o momento decisivo. É nessa altura que os sete jovens artistas, que terão a oportunidade de serem acompanhados por grandes nomes das artes, são efetivamente escolhidos.

Dialogar, partilhar, criar

Inicialmente, o programa sugere a mentores e a protegidos um tempo mínimo de seis meses para a partilha de experiências, com a possibilidade de extensão deste período, caso seja do acordo de ambos. Entre si, o duo decide a base da sua relação: por um lado, o protegido tem acesso total ao trabalho do mentor, por outro lado, podem concordar em colaborarem juntos num trabalho comum. «A ligação a um mentor como caminho para a aprendizagem e para alcançar o máximo potencial enquanto artista é uma antiga e respeitada prática que está novamente a ganhar popularidade como abordagem efetiva de aprendizagem em diversas áreas além das artes, incluindo negócios e educação», refere-se no *site* oficial da iniciativa, «aos protegidos é garantido um acesso sem paralelo a grandes artistas do mundo, muitos dos quais abraçaram esta oportunidade para partilharem

conhecimentos, experiências e ideias.» Esta é também uma forma de ajudar os jovens a afirmar a sua personalidade artística. Como refere a campanha da Rolex dedicada ao projeto: «Um único ano pode mudar uma vida inteira».

Desde 2002, foram diversos os nomes das diferentes áreas artísticas que participaram no programa Mentor and Protégé – do cinema à dança, passando pela literatura, pelo teatro, pela música e pelas artes visuais. Ao mesmo tempo, os jovens artistas selecionados surgem de todos os cantos do mundo. Do ponto de vista prático, para mentores e para protegidos, o resultado traduz-se em experiências criativas únicas, que derivam também de trocas efetivamente culturais, tendo em conta as origens de uns e de outros – o caso do duo Gilberto Gil, de origem brasileira, e de Dina El Wedidi, de origem egípcia, é flagrante neste sentido. Juntos em atuação oferecem ao mundo algo de novo, num misto entre saberes, experiências, paixão, tradições culturais e inovação.

Um português ao sol

Para a edição de 2014/2015 do Rolex Mentor and Protégé já estão selecionados os 21 jovens finalistas que poderão conquistar um lugar ao lado de grandes artistas – três jovens para cada uma das sete disciplinas em questão. Os potenciais futuros protegidos são oriundos de 21 países e foram selecionados de entre 154 nomeados.

À espera deles estão o arquiteto suíço Peter Zumthor, o coreógrafo russo Alexei Ratmansky, o realizador mexicano Alejandro González Iñárritu, o escritor e poeta canadiano Michael Ondaatje, a compositora finlandesa Kaija Saariaho, a *designer* de iluminação Jennifer Tipton e o artista islandês Olafur Eliasson: os sete mentores convidados.

A boa notícia é que, entre os três finalistas da área da música, está destacado um português, o compositor Vasco Mendonça que, a propósito da recente estreia em Portugal da ópera da sua autoria *The House Taken Over*, foi referido pelo jornal *Público*\* como um dos nomes portugueses mais destacados da música contemporânea. Vasco Mendonça tem um especial interesse pelo ritual e pelo drama na *performance* musical, pela importância do gesto e pela limpidez da escrita vocal, e é influenciado, principalmente, por Harrison Birtwistle, Franco Donatoni e Benjamin Britten. Em breve, será entrevistado por Kaija Saariaho, a sua possível futura mentora. Talvez dessa entrevista surja mais uma oportunidade de atingir os seus intuitos: «só quero continuar a fazer o que faço. Sempre com a vontade de fazer diferente do que já fiz, aventurando-me em territórios desconhecidos.»

Em maio, o jovem compositor, bem como os restantes 20 finalistas do projeto, saberão se foram efetivamente selecionados.



ARQUITETURA **Sahel Al-Hiyari** e **Álvaro Siza** (mentor). 2002/03



TEATRO **Lara Foot Newton** e **Sir Peter Hall** (mentor). 2004/05



CINEMA **Martin Scorsese** (mentor) e **Celina Murga**. 2008/09



MÚSICA **Dina El Wedidi** e **Gilberto Gil** (mentor). 2012/13

© Rolex/ Tomas Bertelsen; Mario del Curto; Brigitte Lacombe; Reto Albertalli.

\*-Vasco Mendonça: um compositor feito de curiosidade e inquietação», in *publico.pt*, 21-02-2014.

Mais informações:  
**rolexmentorprotege.com**  
**vascomendonca.com**



LITERATURA **Mario Vargas Llosa** (mentor) e **Antonio García Ángel**. 2004/05



ARTES VISUAIS **John Baldessari** (mentor) e **Alejandro Cesarco**. 2006/07



DANÇA **Trisha Brown** (mentor) e **Lee Serle**. 2010/11

© Rolex/Stefan Walter; Tomas Bertelsen; Bart Michiels.



**Vasco Mendonça**, compositor, um dos três finalistas da área da música na edição de 2014/2015.